

ESTAMOS EM DIA!

EDITORIAL

Quando em 1989 aceitamos a incumbência de editar a nossa Revista, tínhamos consciência do tremendo desafio que Isso representava.

A "Hansenologia Internationalis", de certo modo, é a continuação da antiga Revista Brasileira de Leprologia que tanto contribuiu para o estudo da hansenologia entre nós. Iniciada em 1978 já como uma revista internacional, abrangendo todas as especialidades e níveis profissionais ligados ao cuidado do paciente com hanseníase, depois de uma brilhante trajetória, estava agonizante.

Sem recursos financeiros para sua impressão, sem artigos para publicação, esquecida, já com cinco números em atraso, foi assim que a recebemos, e apesar de um passado de glórias, estava fadada a desaparecer como sua congênera.

Os fatos que se seguiram demonstram que a caminhada para a sua recuperação não foi nada fácil.

Apesar disso temos que ressaltar que foram muitos aqueles que nos apoiaram. A ALM ("American Leprosy Mission") nos garantiu os recursos para imprimir a revista, e ainda tivemos o auxílio inestimável de pessoas como o Dr. Célio Mota, Marcos da Cunha Virmond, Holmes Campanelli Costa, Iraci Borges e a nossa inesquecível redatora Vera Kilmar. A Vera acreditava na "Hansenologia" e apesar de sua saúde precária era de uma dedicação incrível, e foi graças a ela com o seu zêlo, as suas orientações, que pudemos com a nossa inexperiência levar avante o nosso objetivo. Este número que põe a revista em dia, gostaríamos que fosse dedicado a ela, que tanto fez para que isto finalmente acontecesse.

A "Hansenologia Internationalis" hoje, é

um órgão do Instituto "Lauro de Souza Lima" e portanto também da Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa da Secretaria da Saúde de São Paulo, e do Colégio de Hansenologia dos Países Endêmicos.

O Colégio foi criado com a intenção de contribuir para a erradicação da hanseníase do mundo, e, para isso vem contando com a participação de profissionais os mais variados endêmicos de Mh e todos vivendo e trabalhando em diferentes países, imbuídos de atingir esse objetivo comum.

De que maneira um Colégio assim poderia influir nos programas de controle de uma moléstia como essa, nas pesquisas para resolver os problemas que ainda existem para o seu melhor conhecimento, na busca de medicamentos para combatê-la, no cuidado com seus portadores procurando evitar as incapacidades dela resultantes e meios para corrigi-las?

Como que indivíduos morando em lugares os mais distantes, podem formar um grupo e combater o estigma, os preconceitos e a marginalização que sofrem os pacientes de hanseníase e suas famílias, procurando reintegrá-los socialmente ou evitando a sua desintegração como ser social?

A maneira básica de conseguir tudo isso com um colegiado é estabelecer a comunicação entre os seus membros proporcionando a troca de informações, a troca de experiências, a troca de materiais didáticos, científicos ou outros, através de material impresso, material audiovisual, através da oferta de cursos, estágios, e a realização de seminários e congressos.

Quando fomos eleitos Presidente do nosso Colégio, tínhamos então por obrigação, atualizara todo custo a nossa revista, não só para

OPROMOLLA, D.V.A. Estamos em dial

restabelecer a sua credibilidade mas também para voltar a incentivar o intercâmbio entre os nossos sócios, abrindo caminho para novas realizações.

Agora que este problema esta resolvido é nossa Intenção recuperar o tempo que foi gasto em resolvê-lo procurando saldar o nosso compromisso para com os princípios que regem o Colégio de Hansenologia dos Países Endêmicos.

Temos vários planos para isto, mas em primeiro lugar esta a reorganização (recadastramento) do nosso quadro de associados, o restabelecimento das taxas anuais de contribuições e o início de uma campanha contínua para a admissão de novos sócios. Finalmente temos que iniciar a organização de

nosso Congresso.

Depois do último realizado em Barcelona na Espanha, não vai ser fácil promover um evento como aquele que teve ao lado de uma excelente organização e um nível científico elevado, o comparecimento de um número expressivo de participantes, um programa social magnífico e a hospitalidade imbatível dos colegas espanhóis.

De qualquer forma vamos procurar fazer o melhor possível.

Temos certeza de que o nosso Colégio deverá se fortalecer daqui para diante e a nossa revista e a compreensão, a boa vontade e o entusiasmo de nossos sócios serão os responsáveis por isto.

D.V.A. Opromolla